



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB USO DA COMUNIDADE VIRTUAL DO SIGAA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA MONITORIA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Josiany Rodrigues Barreto;
Camilla Vanessa Araújo Soares;
Maurus Marques de Almeida Holanda

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos, especialmente em áreas complexas como a medicina. Monitores, ao já terem vivenciado os desafios das disciplinas, atuam como mediadores entre professores e estudantes, facilitando a compreensão de conceitos e promovendo uma revisão ativa dos conteúdos. Esse papel contribui para o desenvolvimento de habilidades de ensino e resolução de dúvidas em um ambiente colaborativo.

Além disso, os monitores ajudam a identificar e comunicar ao corpo docente as dificuldades dos alunos, pois, com sua experiência, conseguem perceber melhor as barreiras de aprendizagem. Eles também incentivam o trabalho em grupo, colaborando para a criação de um ambiente de aprendizado produtivo. Assim, a monitoria fortalece a interação entre professores e alunos, permitindo um diagnóstico mais preciso das dificuldades acadêmicas e aumentando a eficácia das atividades educacionais.

Com o avanço das tecnologias, as comunidades virtuais se tornaram uma extensão do espaço de aprendizado. No Programa de Monitoria em Neurologia e Neurocirurgia da UFPB, foi utilizada a comunidade virtual do SIGAA-UFPB como recurso pedagógico, integrando atividades presenciais e online, incentivando a autonomia dos alunos e promovendo a aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, relato de caso, baseado nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de monitoria da disciplina de Neurologia e Neurocirurgia, realizadas durante os períodos letivos de 2023.2 e 2024.1. Inicialmente, foram estabelecidos encontros pré- definidos entre os monitores e a turma assistida, com o objetivo de revisar os conteúdos ministrados pelos docentes. Em seguida, tópicos relacionados aos temas da disciplina foram criados na Comunidade Virtual da plataforma do SIGAA-UFPB, onde as monitoras disponibilizavam questões para que os alunos respondessem, além de promoverem discussões abertas em fóruns para a elucidação de dúvidas.

Destaca-se que, em períodos próximos aos exames institucionais, o suporte teórico, especialmente na modalidade remota, foi intensificado, buscando garantir melhor preparação dos estudantes. Por fim, as atividades práticas ocorreram no Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde os alunos interessados puderam acompanhar, junto aos docentes e monitoras, as atividades clínico-cirúrgicas, promovendo uma vivência direta e integrada com o contexto hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No passado, o ensino seguia um modelo tradicional em que os alunos assumiam um papel passivo, apenas absorvendo informações durante aulas expositivas. No entanto, mudanças sociais e influências internacionais impulsionaram uma transformação nos métodos de formação na área da saúde, promovendo a ideia de que os estudantes devem ser protagonistas de seu próprio aprendizado. Essas mudanças levaram à revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, exigindo a implementação de metodologias ativas nas universidades (CARABETA, 2016).

Nesse novo cenário, a Comunidade Virtual de Neurologia e Neurocirurgia no SIGAA foi utilizada como uma ferramenta pedagógica que gerou resultados positivos, incentivando a formação de profissionais de saúde mais engajados com seu próprio processo de aprendizagem. Essa iniciativa destacou-se na forma como os alunos participaram ativamente nas interações com monitores e entre si. As questões propostas na plataforma foram respondidas de maneira adequada, e quando ocorriam erros, os próprios alunos buscavam corrigir ou solicitar auxílio dos monitores, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa e autônoma. Dessa forma, as metodologias ativas permitiram que os alunos assumissem a responsabilidade de aprofundar seus conhecimentos de forma independente.

O Programa de Monitoria Acadêmica também desempenhou um papel importante no desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos estudantes, contribuindo significativamente para a produção de conhecimento (DOS SANTOS; DE LIMA; FALCÃO, 2019). As atividades não se restringiram ao ambiente virtual, sendo estendidas ao apoio prático. Na disciplina de Neurologia e Neurocirurgia, os alunos participaram de estágios supervisionados no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Além disso, visitas ao ambulatório de Neurologia e ao centro cirúrgico de Neurocirurgia foram organizadas em horários extras, permitindo que os estudantes acompanhassem atividades dos profissionais da área. Essa iniciativa reforçou o papel da monitoria na promoção da autonomia e do protagonismo dos alunos no processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observa-se que a adoção do formato remoto reflete uma adaptação educacional às demandas sociais características da Quarta Revolução Industrial, em que a internet se tornou uma ferramenta essencial para a vida contemporânea, inclusive no campo da educação. Nesse contexto, o uso da Comunidade Virtual do SIGAA na disciplina de Neurologia e Neurocirurgia como suporte ao Programa de Monitoria se alinhou com as mudanças educacionais do início do século XXI, que promoveram a transição do ensino tradicional para metodologias ativas. Assim, as atividades de monitoria foram realizadas em um formato teórico-prático e ativo, o que proporcionou benefícios significativos para todos os envolvidos, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Anny Karine Matias Novaes. O USO DE COMUNIDADES VIRTUAIS NA ESCOLA: possibilidades de interatividade e cooperação na “rede” através da plataforma Edmodo. Revista Nupex em Educação, v. 1, n. 1, 2014.

DOS SANTOS, Evandro José; DE LIMA, Jessica Alves; FALCÃO, Rosângela Estevão Alves. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. 2019.

CARABETTA JR, Valter. Metodologia ativa na educação médica. Revista de Medicina, v. 95, n. 3, p. 113-121, 2016